

IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabella dos Santos Sobreira¹, Débora Alves da Silva², Michael Douglas Silva³, Lúcia Aparecida Ferreira⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202110459@uftm.edu.br; ²Pós-doutoranda do Curso de Pós-graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: dalvesenf@gmail.com; ³Pós-doutorando do Curso de Pós-graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: michaeldouglasenf@gmail.com; ⁴Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: lap2ferreira@yahoo.com.br

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição grave que afeta mulheres após o pós parto. Ela afeta cerca de 25% das puérperas no Brasil, configurando um problema de saúde pública. Seus sintomas incluem: tristeza persistente, ansiedade, fadiga, alterações no sono e apetite, sentimentos de culpa e, em casos mais graves, pensamentos suicidas. Diferente do Baby blues, a depressão pós-parto possui sintomas mais acentuados, duradouros e incapacitante à mulher; e quando não tratada, pode evoluir para quadros graves, como psicose pós-parto, suicídio e infanticídio. Dessa forma, ela pode comprometer o vínculo mãe-bebê e impactar negativamente no desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros cinco anos de vida. Ela também pode afetar o relacionamento conjugal e a dinâmica familiar. **Objetivo:** Identificar os principais impactos que a depressão pós-parto materna pode ocasionar no desenvolvimento infantil durante os primeiros cinco anos de vida. **Material e Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho/2025, nas bases de dados PubMed, Web of Science, BVS, PsycINFO, Scopus, Cochrane, Cinahl e EMBASE. Os estudos foram organizados com o suporte do software Rayann. A revisão foi norteada pelas diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Utilizou-se estratégia PICO (P = Infant, I = Postpartum depression, C = Sem comparação, O = Growth and development), que norteou a pergunta de pesquisa: “Quais são os principais impactos da depressão pós-parto materna no desenvolvimento da criança nos primeiros cinco anos de vida?” Incluiu-se estudos primários, gratuitos, disponíveis na íntegra; em português, inglês e espanhol; entre 2020 e 2025. Excluiu estudos de revisão, teses, dissertações, editoriais, capítulos de livros, estudo de caso, relato de caso, e aqueles que não respondiam à pergunta e ao objetivo da pesquisa. A mensuração do nível de evidência baseou-se nas diretrizes do Joanna Briggs Institute. O estudo foi registrado na plataforma Open Science Framework, conforme identificador DOI 10.17605/OSF.IO/5XUJK. **Resultados:** 09 artigos compuseram a revisão. A literatura aponta que a depressão pós-parto pode estar associada a agravos em áreas do desenvolvimento infantil até os cinco anos de idade, tais como: as habilidades motoras, cognitivas, de linguagem e socioemocionais, além de maior frequência de retraimento social, afeto negativo e dificuldades alimentares. Além disso, a doença também foi relacionada ao aumento do IMC em crianças aos três anos e a menor sensibilidade materna durante as interações mãe-bebê. **Conclusão:** Os achados destacam a necessidade de intervenções precoces, visando o rastreamento e tratamento precoces da depressão pós-parto, além do acompanhamento das crianças, a fim de prevenir e amenizar os desfechos negativos no desenvolvimento infantil. **Contribuições para Saúde:** As informações deste estudo podem orientar práticas de cuidado e a elaboração de políticas públicas que promovam saúde mental das mães e o desenvolvimento completo das crianças dentro dos Sistemas de Saúde.

Descritores: Depressão Pós-Parto, Pré-Escolar, Desenvolvimento Infantil.